



Ciente KUARUP

Veículo O ESTADO DE S. PAULO - SP

Data 20.01.06

Seção CADERNO 2/DISCOS

Página 04

Rua Cláudio de Oliveira Rodrigues, nº 34 - Fonesse - Niterói - (21) 627-8301 / 627-5869 - CEP: 24120-170

Art Metal Quinteto revive Anacleto de Medeiros

Grupo carioca grava CD com a obra de um dos fundadores de nossa música popular

MAURO DIAS

A fundação da música brasileira está apoiada em cinco pilares fundamentais, a saber: Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Antônio Carlos, Hermeto Paschoa e Anacleto de Medeiros. Os dois primeiros, pianistas, despertaram o interesse de instrumentistas (da área clássica e da popular) contemporâneos. Tornaram-se figuras conhecidas. Carlos e Paschoa são conhecidos e respeitadíssimos no meio musical (mas uma vez, popular e erudito). Anacleto de Medeiros é um quase esquecido.

O pouco que se conhece, popularmente, dele está associado às letras que Catulo da Paixão Cearense escreveu a partir de suas melodias — letras de gosto duvidoso. Catulo mudava o nome original das músicas e, eventualmente, o ritmo delas. O xote Iera, por exemplo, virou *Rasga Coração*. Villa-Lobos usou o tema em seu *Choro 10*, mas não deu crédito a Anacleto.

Em 1983, Rogério Duprat lançou, pelo Estúdio Eldorado, o elepê *Anacleto de Medeiros*. Uma preciosidade, aliás lançada em CD. Foi o primeiro disco dedicado à obra. A gravadora Kuarup lançou, agora, *Sempre Anacleto*, com o Art Metal Quinteto e a Banda de Câmara Anacleto de Medeiros. Se você não encontrar o disco em sua loja habitual, vai achá-lo no site da gravadora www.kuarup.com.br.

É uma nova abordagem, que tem números em comum com o disco de Duprat, mas é dedicada especificamente à música feita por Anacleto para a Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro — mais especificamente, para a banda do 4.º Batalhão de Incêndios, do Humaitá, zona sul do Rio.

Anacleto de Medeiros estreou para o público, regendo a banda, em 15 de novembro de 1896. "Ao contrário das bandas da época, que deviam soar duras e formais, esse conjunto impressionava pela doçura e musicalidade de seus excertos, entre eles excertos chorões como *Cassino Rocha*, *Antônio* e *Pedro Augusto*, *Irineu*



Anacleto de Medeiros, ao centro, com a Banda do Corpo de Bombeiros: estreia à frente da formação, que incluía grandes chorões, foi em novembro de 1896

de Almeida, apenas para citar alguns, agrupados por um líder carismático e autêntico", escreve Antônio Augusto, trompista do Art Metal Quinteto, no texto do encarte do CD.

O que se quis, em *Sempre Anacleto*, fortalecer, mas de cem anos depois, a sonoridade obtida por Anacleto com a Banda do Corpo de Bombeiros. Assim, os integrantes do Art Metal Quinteto — Nailson Simões e David Alves (trompetas), Antônio Augusto (trompa), Marco della Favera (trombone) e Eliezer Rodrigues (tuba) — tocam com mais dez músicos de sopros (trompetas, flauta, flautim, requinta, clarinetas, clarone, tuba, sax alto, sax tenor, trompa). Eles, mais o baterista e percussionista Oscar Bolão, formam a Banda de Câmara Anacleto de Medeiros. A regência é de Antônio Augusto e os



Art Metal Quinteto: gravação recena o clima entre o choro e o sinfônico da obra original

arranjos, de Vicente Ribeiro.

Um educador — Anacleto de Medeiros nasceu na Ilha de Paqueta, na Baía da Guanabara, em 13 de julho de 1866. Morreu no Rio, em 14 de agosto de 1907, depois de um ataque cardíaco. Sua mãe era uma escrava liberta. Quem o criou foi um beneditino, certo doutor Pinheiro Freire. Anacleto

formou-se no Conservatório Imperial de Música em 1886, quando era tipógrafo da Imprensa Nacional. A diferença de seus colegas de classe, como Francisco Braga, Anacleto não caminhou para a música erudita, mas usou seu conhecimento para a música popular.

Foi um educador musical, como Villa-Lobos o seria, lembra

Antônio Augusto, citando Batista Siqueira. Fundou e regeu muitas bandas, até assumir a do Corpo de Bombeiros e receber o reconhecimento definitivo. Foi quem sistematizou o xote, derivado do europeu schottish, reestruturado por "dengües do choro" combinados ao "requisito da execução sinfônica", como diz José Ramos Tinhorão.

O xote virou ritmo nacional.

O Art Metal Quinteto selecionou 12 músicas de Anacleto para o disco. Acrescentou a elas a valsa *Cery*, de Chiquinha Gonzaga, escrita em homenagem ao mestre, inédita em disco. Há outro número inédito, agora de Anacleto, o dobrado *Pardalinho Brasileiro*. O CD também traz o xote *Febre*, de Anacleto, e o xote *Iera*, que Catulo recriou como *Rasga Coração*. Esse título inspirou Odvaldo Viana Filho a escrever a peça famosa. Há outros xotes (*Cabeça de Porco*, *Imprimado*), um tango (*Ou Bohêmico*), quadrilha (*No Brasil*), a maravilhosa valsa *Terno Sado* (uma das mais belas melodias de toda a música popular, a polca *Três Estrelinhas*, que Chiquinha registrava, em 1922, na Argentina, com os Otto Batutas). Anacleto foi educador e arranjador. Regeu orquestras de baile, compôs para o carnaval. Exigia de seus músicos no mínimo a perfeição — regia com uma vareta, não uma batuta. Ouça-se a obra. Anacleto de Medeiros foi antecessor mais íntimo de Pixinguinha, que ecoa sua música. Todas as qualidades do grande compositor, grande inventor da música brasileira, estão vividas neste lançamento extraordinário. Ao prazer de ouvir o disco soma-se o prazer de conhecer, reconhecer, um mestre maior.



**EXIGIA
DE SEUS
MÚSICOS A
PERFEIÇÃO**

tin, requinta, clarinetas, clarone, tuba, sax alto, sax tenor, trompa). Eles, mais o baterista e percussionista Oscar Bolão, formam a Banda de Câmara Anacleto de Medeiros. A regência é de Antônio Augusto e os